

EM SÃO CAETANO

CPI contra José Auricchio Jr terá reuniões toda terça-feira

Sob relatoria de Parra, próxima agenda definirá os primeiros documentos a serem solicitados

WILSON GUARDIA

wilsonguardia@dgabc.com.br

A CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) que apura o alto endividamento de São Caetano e as condutas administrativas adotadas pelo então prefeito José Auricchio (PSD) no último ano de sua gestão, em 2024, teve sua primeira reunião de trabalho ontem e definiu as funções de cada um dos três membros e as datas para os encontros semanais, que serão todas as terças-feiras, às 11h. A primeira agenda também avalizou informação antecipada pelo **Diário**, no domingo (8), de que Edison Parra (Podemos), assumiria a relatoria, César Oliva (PSD), a presidência, e Marcel Munhoz (Progressistas), como membro.

Na próxima semana, a agenda definirá o cronograma de atividades e quais os primeiros documentos serão solicitados para início das apurações.

“Essa CPI é uma resposta necessária diante do maior endividamento da história de São Caetano. Vamos apurar com isenção, seriedade e profundidade tudo o que levou o município a esse cenário caótico”, afirmou Parra.

“Essa CPI não tem viés polí-

tico, é técnica. Buscamos apurar situações que deixaram dívida e os restos a pagar para esta gestão”, disse Oliva.

O déficit consolidado herdado pela gestão do prefeito Tite Campanella (PL) e de R\$ 824.918.339,70. Outros R\$ 300 milhões estão com pagamentos de contratos executados, porém em aberto.

Desde a aprovação no plenário da Câmara, no dia 3, a Comissão Parlamentar tem permeado as rodas políticas e gerado divergências de opinião.

A vice-prefeita, Regina Maura Zetone (PSD), aliada de Auricchio, em entrevista ao *Política em Cena*, do **Diário**, levantou suspeitas sobre os reais objetivos da CPI. “A decisão deles é de estranhar. Aprovaram os projetos, as operações de crédito e destinos. Nunca se sabe como vai acabar”, afirmou.

Oliva, que é líder do governo Tite, criticou a postura da vice. “Aproveito para pedir respeito ao Poder Legislativo. Tivemos manifestações de indignação, como da vice, Regina Maura, a qual tenho muito carinho e respeito, contudo há divisão de poderes e soberania. Não é porque fizemos base ao governo anterior que assinávamos cheques, empenhos e liquidações de notas fiscais de fornecedores”, disse.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional/Nacional **Página:** 4